FRIDA KAHLO: Análise semiótica como ferramenta para a prática docente

Juliana Martins Vitorino[1]
Samara Lourenço Vieira da Silva[2]
Elaine Teixeira da Silva[3]

Resumo: A educação ainda encontra dificuldades em unir os conteúdos preestabelecidos pela rede de ensino com a prática interdisciplinar e transversal que ultrapassa as barreiras da sala de aula. A seguinte pesquisa vem com o intuito de instruir o docente de Língua Espanhola a utilizar uma metodologia menos sistêmica e proporcionar ao aluno um aprofundamento não só na gramática de língua estrangeira como também em outras nuances que compõem a cultura de outros países. Para esse fim toma como base vida e obra de Frida Kahlo. São analisadas sua biografia e autobiografia, possibilitando assim um vasto conhecimento linguístico, cultural e político, complementando a matéria já proposta pelo currículo básico de maneira didática e diversificada. Dessa maneira, instiga os discentes ao debate, participação e exposição de suas opiniões e vivências.

Palavras-chave: Ensino de Língua Espanhola. Frida Kahlo. Interdisciplinaridade. Semiótica.

Introdução

A educação no Brasil deve ser vista como uma forma de preparar os educandos para o cotidiano e seus aspectos culturais, econômicos e sociais, possibilitando o máximo de experiências para aperfeiçoá-los como cidadãos capazes de usar o que aprenderam em sala de aula na vida. Em vista disso, o ensino não deve ater-se apenas a conteúdos sistemáticos, como o uso exclusivo da gramática, mas sim fornecer demais temas usando da interdisciplinaridade para complementar o conhecimento dos alunos. Quando se trata de Língua Estrangeira,

[1]Licenciada em Letras Português/Espanhol pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). E-mail: jumartinsvitorino@hotmail.com
[2] Licenciada em Letras Português/Espanhol pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). E-mail: samalvs@gmail.com
[3]Especialista em Ensino de Língua Espanhola pela Universidade Candido Mendes (UCAM), Especialista em Estudos de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Docente visitante do curso de Letras Português/Espanhol da UniFSJ e docente SEEDUC/RJ. E-mail: elaine.ts@gmail.com

esse método de ensino pode se tornar muito mais interessante, atrativo e fácil de ser trabalhado.

Por isso o objetivo deste artigo de cunho qualitativo pode ser entendido como uma maneira de permitir que o docente de Língua Espanhola trabalhe conteúdos diversos dentro da sala de aula a partir de uma análise semiótica da vida e obras de Frida Kahlo, trazendo não só temas relacionados ao conteúdo programático, como análise de gêneros textuais, mas também um leque de conhecimentos culturais e temas transversais tais como política, saúde, sexualidade, entre outros. Para isso são utilizados métodos e ferramentas como pinturas, cinema e análises biográficas a fim de conhecer mais sobre Frida Kahlo e viabilizar uma aproximação do aluno com a Língua Espanhola e os aspectos culturais de onde a artista viveu, suas autobiografias e demais questões que podem ser debatidas e especuladas pelo próprio educando, tornando-o assim um indivíduo capaz de ler, compreender, analisar, filtrar e criticar as informações que recebe.

Dessa maneira, pretende-se que este artigo seja utilizado como um suporte para que os docentes não façam somente o uso de métodos sistemáticos, mas percebam que o conteúdo– quando estudado de maneira interdisciplinar e visto de óticas diferentes, abrindo espaço para discussões e trocas de experiências em sala de aula – possa ser muito mais proveitoso.

1 De que trata a Semiótica?

A Semiótica é um ramo da ciência que tem como foco a linguagem verbal e não verbal, isto é, estuda todas as linguagens possíveis tendo como objetivo principal analisar a estruturação do fenômeno de produção de significado e sentido. Etimologicamente a palavra semiótica vem do grego *semeion*, que, traduzido, significa *signos,* ou seja, a Semiótica estuda os signos da linguagem.

Charles SandersPeirce (2005) foi o idealizador da Semiótica e do signo.Segundo ele o signo é parte indispensável do processo de significação permitindo um melhor entendimento em torno da linguagem, seja ela verbal seja

nãoverbal. Para compreender a Semiótica e do que ela trata, Pierce (2005) estruturou um modelo triádico que possui estas categorias: o estímulo externo ou choque com a exterioridade, a reação da mente ao choque e a mediação, que é a concepção e a formulação de significado da mente sobre o signo. Santaella (2005, p. 28) esclarece que a Semiótica se forma a partir de

> Qualquer coisa de qualquer espécie (uma palavra, um livro, uma biblioteca, um grito, uma pintura, um museu, uma pessoa, uma mancha de tinta, um vídeo, etc.) [...] que representa uma outra coisa, chamada de objeto do signo e que produz um efeito interpretativo em uma mente real ou potencial.

É notável que, embora Peirce (2005) e Saussure (2004) fossem de vertentes diferentes nos estudos em torno da linguagem, existam pontos convergentes em suas pesquisas já que para ambos ocorre a interação entre os elementos que compõem o signo permitindo a representação e a compreensão do intérprete.

Dessa forma, pensando em levar esse conhecimento múltiplo e o olhar analítico para o ambiente escolar, considera-se que o papel do docente é proporcionar em sala de aula mecanismos reflexivos que trabalhem a percepção crítica e ilustrativa que cada discente possa desenvolver. Entende-se, portanto, que a gramática na sala de aula tem como função o ensino das regras linguísticas, e a Semiótica por sua vez valoriza o poder de compreensão em relação aos signos e as linguagens provenientes deles.

É interessante ressaltar que cada objeto no mundo possui um significado, e a Semiótica tem como objetivo investigar as decorrências pertencentes desses significados dentro de uma sociedade em geral corroborando com o parecer de Santaella (2003, p. 2), pois nós “[...] Somos capazes de produzir, criar, reproduzir, transformar e consumir, ou seja, ver-ouvir-ler para que possamos nos comunicar uns com os outros [...]”

Com base neste suporte teórico sobre o que é a Semiótica, pode-se introduzir um olhar analítico em torno do que se pretende usar esta ferramenta como auxílio para investigar, examinar e compreender por meio da teoria os mecanismos

semióticos que estão presentes em diversas vertentes textuais como o cinema, a literatura, as artes e outros.

Através do sistema codificado da linguagem verbal e não verbal, pode-se entender a disseminação da cultura, que é parte substancial deste artigo, como uma variedade de códigos linguísticos e culturais. Complementando, Barros (2005, p.83) define que:

> A semiótica, como se afirmou desde o início, procura hoje determinar o que o texto diz, como diz e para que o faz. Em outras palavras, analisa os textos da história, da literatura, os discursos políticos e religiosos, os filmes e as operetas, os quadrinhos e as conversas de todos os dias, para construir-lhes os sentidos pelo exame acurado de seus procedimentos e recuperar, no jogo da intertextualidade, a trama ou o enredo da sociedade e da história. [...] Se os estudos do texto buscam, em geral, os objetivos comuns de conhecimento do texto e do homem, a semiótica pode, quem sabe, somar a outros os passos que tem dado nessa direção.

Portanto, verifica-se que a Semiótica, quando engajada à arte, à literatura, à história de vida e à autorreflexão, traz consigo um processamento de informações que exprime a identidade do objeto a ser estudado, fazendo com que a bagagem cultural, linguística e cognitiva do receptor seja preenchida de conhecimentos múltiplos.

2 Frida Kahlo: um relato (auto)biográfico

Frida Kahlo foi e é um dos maiores ícones da pintura mexicana.Nasceu em Coyoacán, Município do México, no dia 6 de julho de 1907; seu nome completo era Magdalena Carmem Frida Kahlo Calderón. Mestiça, filha do imigrante Alemão e famoso fotógrafo GuilhermoKahlo e da Mexicana Matilde Calderón, teve sua infância marcada por fortes acontecimentos: ao nascer sua mãe deparava-se com uma grave depressão, tendo como principal motivo a perda de seu único irmão que faleceu logo ao nascer devido a uma pneumonia.

Alguns biógrafos relatam que houve pouquíssimo tempo entre uma gravidez e outra, o que acabou intensificando a doença de Matilde, impedindo que Frida fosse

amamentada por ela; sendo assim, a melhor solução foi entregá-la aos cuidados de uma babá que a amamentava, ato comum no México. “Fui amamentada por uma ama indígena cujos peitos eram lavados toda vez que me dava de mamar”, ela contou, orgulhosa, a uma amiga (HERRERA, 2011, p.19).

Pode-se dizer que Frida passou a infância sendo cuidada por suas irmãs e que sua relação com Matilde foi um tanto conturbada.Isso esteve evidente em sua obra *Meu Nascimento*, que mostra sua mãe dando à luz em uma cama com o rosto completamente coberto por um pano branco como se estivesse morta, dando a entender que desde aquele momento Frida luta sozinha pela vida e que a presença de sua mãe tem uma enorme insignificância. De acordo com Herrera (2011, p. 21),

> A ambivalência de Frida em relação à mãe — seu amor e seu desprezo — ficou evidente quando, em uma entrevista, ela descreveu a mãe como “cruel” (por ter afogado uma ninhada de ratos) e “muito amável, ativa, inteligente”. E embora as inevitáveis batalhas com a mulher que ela chama de “mi jefe” (minha chefe) se tornassem mais intensas à medida que ambas iam ficando mais velhas, quando a mãe morreu Frida “não conseguia parar de chorar”.

Ainda criança, com apenas seis anos de idade, Frida foi diagnosticada com poliomielite, doença que resultou em uma grave lesão em um dos pés lhe trazendo como sequela uma perna mais fina que a outra. Kahlo destacava-se por ser esperta e extrovertida, usava botas para disfarçar o problema na perna e gostava de vestir-se como homem. Preocupava-se com os acontecimentos direcionados à sociedade e suas roupas eram mixes de cores fortes e tons marcantes, sempre optava por vestidos longos. Apesar de seu estado de saúde, Frida sempre foi considerada muito ativa; desde criança manifestava seu interesse por política.

> [...] foi retratada como heroína política, combatente revolucionária, mulher sem filhos e “Ofélia mexicana”. Muitos a viam como mulher flagelada pela morte, mas que afrontava a morte. Um dos artistas explicou sua reverência: “Frida personificoutoda a noção de cultura das mulheres latino-americanas. Ela nos inspirou. Sua obra não tem autopiedade, mas sim força” (HERRERA, 2011 p.10).

Em 1922 adentrou-se na Escola Nacional Preparatória, instituição de ensino que era considerada uma das melhores instituições da cidade do México. Lá, Frida optou pelo curso de medicina e atribuiu também o seu interesse pela arte; participou de movimentos progressistas que defendiam a mudança do país e apoiavam a figura feminina dentro da sociedade. Nessa escola, ela conheceu o seu primeiro amor, Alejandro Gómez Arias, que era adepto a suas ideias e "loucuras". Alejandro era líder dos Cachuchas, um grupo/movimento político de que Kahlo participava; era um grupo composto por oito jovens havendo apenas duas meninas Frida e Carmen.

Ainda na escola preparatória, Frida conhece Diego Rivera, um famoso pintor mexicano que, no futuro, viria a ser seu companheiro e grande amor. Na época, Diego trabalhava na instituição pintando o mural que ficou conhecido como *A Criação e Frida*, com seu jeito expansivo e traquinas, de alguma forma já havia se encantado por ele e, com apenas 16 anos, confessou a uma amiga: "Ainda terei um filho com Diego Rivera" (HERRERA, 1984 apud BASTOS; RIBEIRO, 2007, p. 52).

Com exatos dezoito anos, no dia 17 de setembro de 1925, ao retornar da escola, Frida e Alejandro sofrem um grave acidente que mudou para sempre sua vida, houve uma colisão entre o ônibus em que ela seguia e um bonde. Com o impacto, Frida teve uma barra de ferro transpassada pelo abdômen e sofreu várias fraturas.Ao todo foram 35 cirurgias, o que a fez ficar durante meses em cima de uma cama; Alejandro não sofreu ferimentos.

A partir daí surge o lado artístico de Frida Kahlo.O seu pai sempre foi um de seus maiores incentivadores.Guilhermo era um pintor amador e contribuiu imensamente para o desenvolvimento de Frida em relação à arte.Vendo-a naquele estado de plena insatisfação, ele e Matilde providenciaram um espelho e um cavalete para que Kahlo pudesse pintar deitada.Isso começou como um meio de distração para aliviar as fortes dores sentidas por ela.

Em 1926, Frida pintou o seu primeiro autorretrato dedicado a Alejandro, que havia lhe abandonado. Ao todo foram 55 autorretratos. Seu interesse não era somente autorretratos, mas tudo o que lhe despertava um olhar diferente, ela transferia para os quadros: seus sentimentos, suas dores e tudo o que se destacava

no meio no qual vivia. “Como era jovem, a desgraça não adquiriu um caráter trágico. Creio que tenho energia suficiente para fazer qualquer coisa no lugar de estudar medicina. Sem prestar muita atenção, comecei a pintar” (HERRERA, 1984 apud BASTOS; RIBEIRO, 2007, p.55).

Após o período de recuperação, Kahlo decide levar alguns de seus quadros a Rivera, um famoso pintor muralista que ela conhecia desde a época da escola; desde então, nasce uma linda e conturbada história de amor e cumplicidade.

> Depois do meu acidente e um ano de engessada comecei a pintar. Levei quatro quadros a Diego, que estava no andaime da Secretaria de Educação e sem mais nem menos lhe disse: “Diego desça” e assim como ele é tão humilde, tão amável, desceu. “Olha, eu não venho te paquerar nem nada, embora você seja mulherengo, venho mostrar-lhe minha pintura. Se interessa me diga, se não também, para poder trabalhar em outra coisa, para meus pais”, Então, me disse: “Olhe, em primeiro lugar me interessa muito sua pintura, sobretudo esse retrato seu que é o mais original. Os outros três me parecem influenciados pelo que você tenha visto. Vá para sua casa, pinte um quadro e no domingo que vem, vou vê-la e lhe direi”. Assim o fiz e ele disse: “Você tem talento” (ZAMORA, 1987, apud BASTOS; RIBEIRO, 2007, p. 59).

Segundo Rivera, Kahlo é uma “[...] artista mexicana de sofisticadas origens europeias que buscou inspiração na tradição plástica mexicana. Ela personifica a união cultural das Américas do sul.” (HERRERA, 2011, p.359-360). “Frida é a melhor pintora de seu tempo” (HERRERA, 2011, p. 438).

Em agosto de 1929, Diego e Frida se casam em uma cerimônia informal na casa azul, ele vinte anos mais velho que ela.Obtiveram um relacionamento marcado por diversas traições de ambas as partes. Diego nunca escondeu ser um verdadeiro sedutor e Frida chegou a ter relações homossexuais, embora seu interesse fosse por homens. “Essas relações homossexuais de Kahlo foram acentuadas depois que ela penetrou no mundo boêmio e liberal de Rivera, onde as relações amorosas entre mulheres eram comuns e aceitas” (HERRERA, 1984, apud BASTOS; RIBEIRO, 2007, p. 53).

Durante o casamento, Frida tentou engravidar vária vezes, no entanto, sem sucesso.As sequelas causadas pelo acidente impediam que a gravidez progredisse, ao todo foram três abortos. Apesar do ciúme intenso, Frida sempre aceitou as traições de Rivera, mas em 1934 ela flagrou Diego em uma relação sexual com sua irmã mais nova, Cristina, o que lhe causou um enorme sofrimento, acarretando na separação do casal. Revoltada, Frida cortou os cabelos que Rivera apreciava. Em sua autobiografia Diego fala sobre a separação:

> Nunca fuium esposo fiel, nem com Frida. Assim como com Angelina e Lupe, fiz a vontade dos meus caprichos e tive aventuras. Então, comovido pelo extremo a que havia chegado a condição de Frida [ele se refere à saúde debilitada de Kahlo], comecei a examinar a mim mesmo como cônjuge. Achei muito poucos pontos a meu favor. E mesmo assim eu sabia que não conseguiria mudar. Frida me abandonou ao descobrir que eu tinha um caso com sua melhor amiga [ele se refere a Cristina, sua cunhada]. Frida me deixou, depois retornou com o orgulho um pouco diminuído, mas com o mesmo amor. Eu a amava demais para desejar que ela sofresse, e, para poupá-la de futuros tormentos, decidi me separar dela. No início, apenas insinuei a possibilidade do divórcio, mas quando as minhas indiretas não tiveram resposta, sugeri abertamente a separação. Frida, que já havia se recuperado, respondeu com calma que preferia suportar o que fosse a me perder por completo. A situação entre nós piorava cada vez mais. Uma noite, movido por puro impulso, telefonei para pedir-lhe que consentisse com o divórcio e, na minha ansiedade, inventei um pretexto estúpido e vulgar. Eu temia uma discussão longa e dilacerante, tanto que sem refletir busquei o caminho mais rápido para atingir meu intuito (HERRERA, 2011, p. 204).

Frida e Diego eram considerados comunistas e tinham uma forte ligação com a política; apesar de estarem separados, em 1937, eles receberam em casa (casa azul), o famoso revolucionário Leon Trotsky e sua esposa Natália que, por questões políticas, foram exilados de seu país. Rivera obtinha uma grande admiração por Trotsky, o que levou Frida a ter um caso com ele durante sua hospedagem, talvez como revide ao caso de Diego e sua irmã.

As obras de Frida Kahlo ficaram conhecidas mundialmente e expostas em países como França e Nova Iorque. Em dezembro de 1940, Frida e Diego casam-se

novamente, a saúde de Kahlo passou a agravar-se e um ano antes de sua morte foi necessária a remoção de sua perna direita o que a deixou imensamente abalada. Segundo Herrera (2011, p. 301),

> A remoção cirúrgica da perna foi uma terrível ofensa à sensibilidade estética de Frida; seu senso de integridade e sua autoestima estavam vinculados à sua vaidade em um nível bastante profundo, e sua vaidade foi despedaçada. Ela ficou tão desmoralizada que não queria ver ninguém, nem Diego. “Diga a todos que estou dormindo”, ela pedia. Quando permitia a entrada de Diego, ignorava a presença do marido, agindo com indiferença e desapego, alheada, desatenta, sem demonstrar curiosidade por nada. “Depois que perdeu a perna”, escreveu Rivera em sua autobiografia, “Frida ficou profundamente deprimida. Ela já não queria mais saber dos meus relatos sobre meus romances, coisa que ela adorava ouvir depois do nosso segundo casamento. Frida tinha perdido a vontade de viver”.

Pouco antes de morrer, Frida fez sua primeira exposição em Coyoacán, onde nasceu. Como havia recebido recomendações médicas para ficar de repouso e não levantar-se, fez com que levassem sua cama até a galeria de arte, atitude que surpreendeu a todos. No dia 13 de julho de 1954, Kahlo foi encontrada morta em seu quarto, tendo como causa da morte embolia pulmonar. “As últimas palavras de seu diário revelam, com tremenda pungência, sua vontade de olhar com *alegría*as realidades mais tristes e desanimadoras: “Espero a partida com alegria — e espero nunca mais voltar — Frida” (HERRERA, 2011, p.312).

Frida Kahlo foi uma mulher revolucionária e bem à frente de seu tempo, pintava sua realidade e era transparente em relação às opiniões, livre de preconceitos e apaixonada pela vida e por Diego.

3 Análise semiótica como ferramenta de ensino

A análise semiótica tem sido uma importante ferramenta na mão dos educadores, para que desenvolvam nos educandos habilidades e competências em torno deste estudo que tem por objetivo a investigação de todas as linguagens possíveis, oportunizando um estudo analítico e crítico sobre quaisquer temas. Com o estudo visto de diversos pontos de vista e variados gêneros, é possível averiguar e

compreender de forma efetiva a vida, obra, aspectos culturais, políticos, sociais e econômicos da pessoa que era e da época em que viveu Frida Kahlo, fazendo um panorama através das diversas linguagens como o uso de textos, pinturas e cinema, sobre as heranças culturais e artísticas que deixou esta artista.

O gênero textual biografia trata da documentação e memorização das ações humanas, isto é, por meio do discurso busca retratar as vivências de determinado indivíduo e seus feitos, no entanto este gênero requer um olhar pesquisador e analítico que faça ponderações que de fato sejam relevantes na vida que será documentada.

Partindo deste pressuposto, pode-se observar que a vida de Frida Kahlo é composta por nuances muito interessantes que, se trabalhadas em sala de aula, sem dúvida, atrairão os olhares de estudantes tão sedentos de cultura, e desenvolverão habilidades e capacidades dos mesmos com relação à pesquisa, leitura e análise de textos, por meio de comparações, averiguações e aprofundamento na temática.

Dessa forma, o objetivo do estudo semiótico pode ser alcançado junto com a literatura comparada, podendo ser efetivo para a compreensão e absorção de conhecimentos múltiplos sobre a artista e o seu contexto histórico, cultural e social através de uma averiguação comparativa e analítica entre obras que abordam a mesma temática.

> Pode-se dizer então que a literatura comparada, compara não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a este tipo de recurso literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe (CARVALHAL, 2001, p. 10-16, apud CORRALES, 2012, p.2).

Além da biografia, Frida Kahlo presenteia o âmbito educacional com sua autobiografia que, além de ser outro gênero textual, serve como suporte para ensinar de maneira ainda mais descontraída sobre conceitos artísticos, possibilitando o contato com a criticidade e o pensamento filosófico. A autobiografia pode ser apresentada como um ato de confissão do autor que expõe sua vida e experiências através de um retrato de si mesmo, e é justamente o que ocorre com

as obras de Frida. Através de suas pinturas, pode-se analisar e refletir sobre o que está explícito e o que se encontra nas entrelinhas de seus feitos artísticos como cores, objetos, natureza, dentre outras características marcantes da artista, desenvolvendo desta maneira um profundo ato de observação minuciosa.

Outra ferramenta de ensino que pode ser utilizada como recurso para se trabalhar dados biográficos - neste caso, os da vida de Frida Kahlo – é o cinema, pois esse gênero "possui uma riqueza imaginária que facilita a expansão do repertório experimental do espectador" (SCHOLLHAMMER, 2003, p. 96). A utilização desse recurso chama a atenção dos alunos por ser tecnológico e moderno e através da apresentação do filme de gênero biográfico é possível enriquecer o conhecimento em torno da vida da artista e perceber que este gênero difere da biografia escrita e se afasta da produção cinematográfica fictícia, corroborando com o parecer de Metz (1997, p. 16), de que

> O cinema é assunto amplo para o qual há mais de uma via de acesso. Considerando globalmente, o cinema é antes de mais nada um *fato*, e enquanto tal ele coloca problemas para a psicologia da percepção e do conhecimento, para a estética teórica, para a sociologia dos públicos, para a semiologia geral.

O filme intitulado "Frida" do ano de 2002, sob a direção de Julie Taymor, conta com a atuação de Salma Hayek interpretando Frida Kahlo, e Alfred Molina, que vem como cônjuge da pintora, Diego Rivera, e segue fielmente a obra literária biográfica, possibilitando desta maneira um contato maior do aluno telespectador com a vida de Frida e conduzindo-o a analisar os aspectos culturais e sociais retratados de modo mais próximo possível da realidade e com um pouco mais de sensibilidade porque o filme carrega *indícios de realidade* (METZ, 1997, p. 19) (Grifos do autor).

De acordo com Schollhammer (2003), o cinema modifica o modo de compreensão por retratar em tempo real os fatos aproximando o imagético, o subjetivo, o intencional e o histórico, pois

> [...] o cinema acaba revelando a estrutura espontânea da percepção e da cognição humana, possibilitando manter para o espectador um

> sentido singular de presença existencial, e, portanto, um envolvimento com a realidade representada (SCHOLLHAMMER, 2003, p. 96).

Isto posto, pode-se ponderar que vida e obras de Frida Kahlo podem ser, sem dúvida, trabalhadas de maneira interdisciplinar dentro da sala de aula, visando desde aspectos culturais a gêneros textuais e viabilizando um meio de, por intermédio do ensino da Língua Espanhola na sala de aula, estreitar os laços entre aluno e realidade de países estrangeiros falantes da língua espanhola.

> Dessa forma, a finalidade da interdisciplinaridade é de ampliar uma ligação entre o momento identificador de cada disciplina de conhecimento e o necessário corte diferenciador. Não se trata de uma simples deslocação de conceitos e metodologias, mas de uma recriação conceitual e teórica (PAVIANI, 2008, p. 41).

3.1 Vida e obra como ferramenta interdisciplinar

O ensino da Língua Espanhola é um componente curricular da Educação Básica,portanto é necessário que o professor trabalhe de maneira a não ater-se somente a uma metodologia tradicional sistêmica atrelada ao uso da lousa e do pincel, mas também a ultrapassar as barreiras escolares, levando o aluno a um universo interdisciplinar através da cultura dos povos. Sendo assim, é possível constatar a eficiência da abordagem de outras temáticas, tais como vida e obra de Frida Kahlo e, a partir disso, trabalhar conteúdos programáticos pré-estabelecidos pelas instituições de ensino, e também tratar outras questões que conversam com as demais disciplinas, trazendo um pouco do cotidiano do aluno para a sala de aula, possibilitando-lhes, assim, compartilharem suas experiências e observações.

O ensino de novas línguas e novas culturas despertam interesse e curiosidade dos discentes. É interessante frisar que trabalhar Frida Kahlo em sala de aula não só amplia a possibilidade de conhecimento, como também contribui, de certa forma, para uma significativa apreensão do conteúdo proposto. A história de Frida aborda de maneira incontestável a questão da superação e persistência em

meio as suas dificuldades, algo que atrai atenção e críticas que não só podem como devem ser trabalhadas dentro do ambiente escolar de diferentes formas. Levando em conta que esses recursos colaboram de forma satisfatória com a prática multidisciplinar, ou seja, “Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades, e técnicas visam favorecer sobretudo, o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (FAZENDA, 2008, p. 21).

Isso pôde ser verificado na instituição de ensino de uma escola privada, em Natividade-RJ, com alunos de três turmas do Ensino Fundamental II (6º, 7º e 8º anos). Foi-lhes apresentada a história de vida da artista Frida Kahlo.A grande maioria nunca havia ouvido sobre a pintora. Enquanto eles escutavam atentos e curiosos sobre a vivência de Frida, fotos e pinturas circulavam de mãos em mãos para que pudessem conhecer e analisar suas obras e, assim, informarem-se sobre a artista, seu cônjuge, suas vestimentas e outras nuances culturais, políticas e sociais que despertaram perguntas e olhares entusiasmados.

Além dessas temáticas, outras tantas puderam ser debatidas em sala de aula, como a questão da sexualidade, já que Kahlo manteve em certo período de sua vida relações com pessoas do mesmo sexo. Esse foi um dos tópicos mais comentados entre os alunos, já que se faz presente fortemente na atualidade e no contexto em que os mesmos estão inseridos, os adolescentes sentiram-se confortáveis em expressarem suas opiniões e colocarem seus pontos de vista em relação ao assunto, fazendo-se possível, dessa forma, abordar a questão de saúde sexual, respeito às diferenças, entre outras questões que abrangem a sexualidade.

Outro ponto levado e discutido em sala de aula foi o *bullying*, tema que vem sendo conversado no âmbito escolar para a prevenção de agressões verbais e corporais que possam oprimir e ferir física e psicologicamente um indivíduo. Essetópico foi levantado devido a um período da vida de Frida Kahlo em que ainda criança contraiu poliomielite e essa doença foi responsável por deixá-la com a musculatura do membro inferior atrofiada. A partir disso, Frida passou a ser alvo de chacota em sua escola por possuir uma perna maior que a outra e, como uma maneira de esconder sua deficiência, passou a utilizar saias e vestidos longos. Por

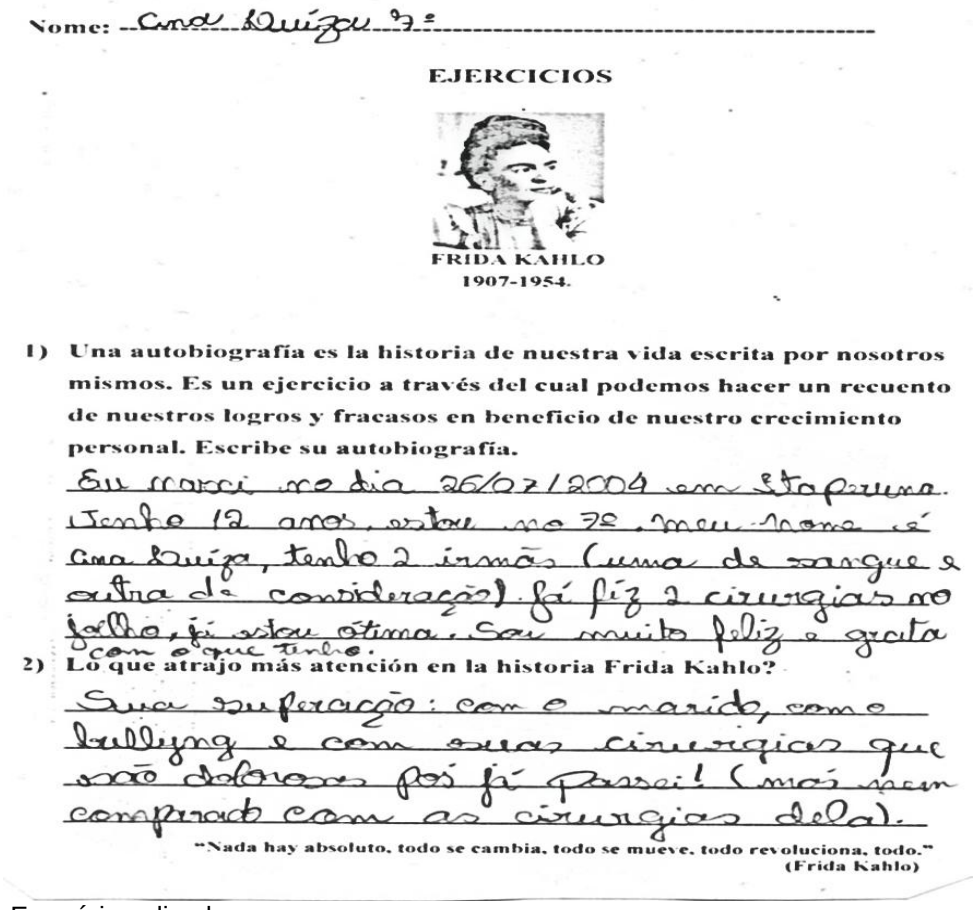
meio desse exemplo claro de *bullying,* os alunos puderam perceber o quão prejudicial pode ser esse ato na vida de uma pessoa e expuseram suas opiniões acerca disso.

Depois das discussões levantadas em sala de aula, ficou claro perceber que não é impossível descortinar esse panorama interdisciplinar com os alunos.Os questionamentos, as observações, a crítica e a pesquisa surgem a partir do despertar do interesse do aluno, quando se insere em sala de aula um tema que seja atrativo e dinâmico, confirmando assim que a utilização da variedade de temas na escola se faz eficiente para o desenvolvimento do saber e das habilidades e competências do estudante.

> É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. ENSINO MÉDIO. Brasília: MEC, 2002, p. 88-89).

Como averiguação da funcionalidade do projeto em sala, foi proposto que os discentes respondessem a um questionário no qual fariam uma autobiografia e em seguida pontuassem o que mais havia lhes chamado a atenção na biografia de Frida Kahlo. A experiência foi fantástica, muitos alunos se identificaram com a história de vida da artista e colocaram-na como uma pessoa guerreira, determinada e capaz de superar obstáculos. Muitos deles contaram suas próprias experiências de vida e como conseguiram vencê-las por meio da superação. Houve ainda uma aluna em específico que possui autismo, e que surpreendeu a todos quando contou sobre si fazendo sua autobiografia conforme foi proposto no exercício, provando desta forma que algum ponto daquele projeto foi absorvido por ela e foi capaz de fazê-la refletir sobre si própria. Outros alunos fizeram desenhos de si mesmos e descreveram

como se viam, suas qualidades, defeitos e seus gostos. Para uma melhor compreensão do objetivo proposto nesta pesquisa, convém observar a seguinte imagem que demonstra o exercício aplicado em sala de aula:



Nome: Ana Luiza 7º

EJERCICIOS

FRIDA KAHLO
1907-1954.

1) Una autobiografía es la historia de nuestra vida escrita por nosotros mismos. Es un ejercicio a través del cual podemos hacer un recuento de nuestros logros y fracasos en beneficio de nuestro crecimiento personal. Escribe su autobiografía.

Eu nasci no dia 26/07/2004 em Itaperuna. Tenho 12 anos, estou no 7º. Meu nome é Ana Luiza, tenho 2 irmãs (uma de sangue e outra de consideração). Já fiz 2 cirurgias no joelho, já estou ótima. Sou muito feliz e grata com o que tenho.

2) Lo que atrajo más atención en la historia Frida Kahlo?

Sua superação: com o marido, com o bullying e com suas cirurgias que são dolorosas pois já passei! (mas nem comparado com as cirurgias dela).

"Nada hay absoluto, todo se cambia, todo se mueve, todo revoluciona, todo."
(Frida Kahlo)

Figura 1 - Exercício aplicado
Fonte: Pesquisa realizada em sala (2016).

A dinâmica proporcionou a eles uma visão crítica sobre si e sobre a história de Frida Kahlo e pôde-se evidenciar que a aplicabilidade dessas temáticas se fez eficaz em diferentes vertentes o que levou uma influência positiva sobre a vida de cada um daqueles estudantes.

Considerações finais

O artigo procurou, a partir de um estudo sobre a vida e as obras da artista Frida Kahlo, fazer uma análise semiótica, isto é, utilizar de métodos e ferramentas

diversas, tais como biografia, autobiografia e cinema para alcançar objetivos que partem desde o ensino de conteúdos programáticos, como gêneros textuais e língua espanhola até o ensino transversal que abrange conteúdos que possibilitam a troca de experiências entre alunos e professores de Língua Estrangeira.

O objetivo desta pesquisa foi, portanto, servir de recurso facilitador para um ensino mais diversificado e prazeroso tanto para os docentes quanto para os educandos, a fim de transformar os alunos em indivíduos leitores, pesquisadores e observadores para que tenham uma visão crítica das informações que recebem e, além disso, aprenderam sobre cultura, língua e outros tantos conhecimentos plurais. Tudo isso faz do ensino em sala de aula uma análise e aprofundamento riquíssimo tanto na vida da artista, quanto em demais questões que fazem de uma aula simples algo muito mais atrativo.

Referências bibliográficas

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo, Parma, 2005.

BASTOS, Marli Miranda; RIBEIRO, Maria Anita Carneiro. Frida Kahlo: uma vida.Psicanálise & Barroco,p. 46-76.**Revista de Psicanálise**, v.5, n. 2, dez. 2007. Disponível em: <http://www.psicanaliseebarroco.pro.br/revista/revistas/10/frida.pdf> Acesso em: 21 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2016.

CORRALES, Luciano. **História da literatura comparada, uma breve síntese.** 45. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Luciano-Corrales.pdf> Acesso em: 27 set. 2016.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: variações temáticas, p. 17-28. In:_____. **O que é interdisciplinaridade?** FAZENDA, Ivani (Org.). São Paulo: Cortez, 2008.

HERRERA, Hayden. **Frida**: A biografia. Brasil: Globo, 2011.

METZ, Christian. **A significação no cinema.** São Paulo, Perspectiva, 1997.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade**: conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul-RS: Educs, 2008.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo, Câmara Brasileira do Livro, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2005.

_____. **O que é Semiótica?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 2003.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística geral**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik; OLINTO, HeidrunKrieger (Org.). **Literatura e cultura.** Rio de Janeiro: PUC-RIO; São Paulo, Loyola, 2003.